

Segundo Mattoso Câmara, a vogal E nas sílabas não-finais das propároxítonas parece contradizer uma tendência do vocalismo do português, que se caracteriza pela elevação das vogais médias nas posições átonas. Verificar a ocorrência de I em vez de E em palavras como quilômetro/quilometro, número/númiro, hipótese/hipótise e analisar/descrever os fatores favorecedores ou inibidores da regra de elevação de E na fala de monolíngues de Porto Alegre e de bilíngues da região italiana. Flores da Cunha, é o objetivo desta pesquisa. Seguindo o modelo varicionista e probabilístico de Lebov (1972), o fenômeno foi estudado em amostras de fala gravadas de 48 informantes (24+24), estratificados por origem, sexo, idade e grau de instrução. Partiu-se da hipótese de que fatores linguísticos – contexto fonético imediato precedente e seguinte, natureza da vogal da sílaba precedente a seguinte e padrão silábico – e extralinguísticos – procedência, sexo, idade e grau de instrução – desempenham papel na regra. Pelo fato de a análise estatística estar ainda em andamento, é possível concluir, de momento, que as propároxítonas com E são raríssimas e que a vogal tende a se manter nas comunidades de estudo.